



APOSTILA DE

ARTES



ELETIVAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

SUMÁRIO

UNIDADE I – LINGUAGEM VISUAL.....	4
1 ENTENDENDO A ARTE.....	4
1.1 PENSANDO SOBRE O TEMA	4
1.2 DEFINIÇÃO DE ARTE	4
1.3 ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA EXISTIR A ARTE	4
1.4 FUNÇÕES DA ARTE	5
2 ELEMENTOS BÁSICOS DA LINGUAGEM VISUAL	7
3 PONTO	7
3.1 DEFINIÇÕES.....	7
3.2 FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO PONTO	7
3.3 UTILIZAÇÃO DO PONTO NAS ARTES VISUAIS	8
4 LINHA.....	10
4.1 DEFINIÇÕES.....	10
4.2 CLASSIFICAÇÃO	10
4.3 UTILIZAÇÃO DAS LINHAS NAS ARTES VISUAIS	11
4.4 SIGNIFICADOS EXPRESSOS PELAS LINHAS.....	12
5 A FORMA	12
5.1 FORMAS BÁSICAS	12
5.2 FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS.....	13
6 PLANO E SUPERFÍCIE	14
7 TEXTURA	15
8 A COR	16
8.1 DEFINIÇÃO	16
8.2 NOMENCLATURA DAS CORES.....	17
UNIDADE II - HISTORIA DA ARTE	19
9 O QUE É HISTÓRIA DA ARTE?.....	19
10 ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA.....	19
10.1 PERÍODO PALEOLÍTICO	19
10.2 PERÍODO NEOLÍTICO	20
11 ARTE NA IDADE ANTIGA	22
11.1 ARTE MESOPOTÂMICA	22
11.2 ARTE EGÍPCIA.....	24
11.3 ARTE GREGA.....	27
11.4 ARTE ROMANA.....	30
12 ARTE NA IDADE MÉDIA	34
12.1 ARTE PALEOCRISTÃ	34
12.2 ARTE BIZANTINA.....	35
12.3 ARTE ROMÂNICA.....	37
12.4 ARTE GÓTICA	38
13 ARTE NO INÍCIO DA IDADE MODERNA	41
13.1 RENASCIMENTO	41
13.2 MANEIRISMO	45
REFERÊNCIAS.....	49

UNIDADE I – LINGUAGEM VISUAL

1 ENTENDENDO A ARTE

1.1 PENSANDO SOBRE O TEMA

Você já viu alguma imagem e ficou na dúvida se ela era ou não uma obra de arte? Quais foram as imagens?

Como você faria para distinguir a imagem de um cartaz de filme de cinema ou de uma tela pintada como sendo arte?

Você sabe o que é arte e para quê ela serve?

1.2 DEFINIÇÃO DE ARTE

O termo arte vem do latim “ars” que significa “arranjo”, “habilidade”. O mundo da arte é concreto e vivo podendo ser produzido, apreciado e compreendido. Através da experiência artística o ser humano desenvolve sua imaginação e criação aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar sua realidade.

A arte é uma das primeiras manifestações da humanidade como forma do ser humano marcar sua presença criando objetos e formas (pintura nas cavernas, templos religiosos, roupas, quadros, filmes etc) que representam sua vivência no mundo, comunicando e expressando suas idéias, sentimentos e sensações para os outros.

Desta maneira, quando o ser humano faz arte, ele cria um objeto artístico que não precisa nos mostrar exatamente como as coisas são no mundo natural ou vivido e sim, como as coisas podem ser, de acordo com a sua visão.

A função da arte e o seu valor, portanto, não estão no retrato fiel da realidade, mas sim, na representação simbólica do mundo humano.

Dentre os possíveis e variados conceitos que a arte pode ter podemos sintetizá-los do seguinte modo:

A arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa idéias e emoções na forma de um objeto artístico (desenho, pintura, escultura, arquitetura, teatro, música, dança etc) e que possui em si o seu próprio valor.

Portanto, para apreciarmos a arte é necessário aprender sobre ela. Aprender a observar, a analisar, a refletir, a criticar e a emitir opiniões fundamentadas sobre gostos, estilos, materiais e modos diferentes de fazer arte.

1.3 ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA EXISTIR A ARTE

Para existir a arte são necessários três elementos:

- O ARTISTA
- O OBSERVADOR
- A OBRA DE ARTE

O primeiro elemento é o **artista**, aquele que cria a obra, partindo do seu conhecimento concreto, abstrato e individual transmitindo e expressando suas idéias, sentimentos, emoções em um objeto artístico (pintura, escultura, desenho etc) que simbolize esses conceitos. Para criar a obra o artista necessita conhecer e experimentar os materiais com que trabalha, quais

as técnicas que melhor se encaixam à sua proposta de arte e como expor seu conhecimento de maneira formal no objeto artístico.

O outro elemento é o **observador**, que faz parte do público que tem o contato com a obra, partindo num caminho inverso ao do artista – observa a obra para chegar ao conhecimento de mundo que ela contém. Para isso o observador precisa de sensibilidade, disponibilidade para entendê-la e algum conhecimento de História e História da Arte, assim poderá entender o contexto em que a obra foi produzida e fazer relação com o seu próprio contexto.

Por fim, **a obra de arte** ou o **objeto artístico**, faz parte de todo o processo, indo da criação do artista até o entendimento e apreciação do observador. A obra de arte guarda um fim em si mesma, sem precisar de um complemento ou “tradução” desde que isso não faça parte da proposta do artista.

1.4 FUNÇÕES DA ARTE

Cada sociedade vê a arte de um modo diferente, segundo a sua função. Nas sociedades indígenas e africanas originais a arte não era separada do convívio do dia-a-dia, mas presente nas vestimentas, nas pinturas, nos artefatos, na relação com o natural e o sobrenatural, onde cada membro da comunidade podia exercer uma função artística.

Somente no séc. XX a arte foi reconhecida e valorizada por si, como objeto que possibilita uma experiência de conhecimento estético.

Ao longo da história da arte podemos distinguir três funções principais para a arte:

- a PRAGMÁTICA ou UTILITÁRIA;
- a NATURALISTA;
- a FORMALISTA.

Função pragmática ou utilitária

A arte serve como meio para se alcançar um fim não-artístico, não sendo valorizada por si mesma, mas pela sua finalidade.

Segundo este ponto de vista a arte pode estar a serviço para finalidades pedagógicas, religiosas, políticas ou sociais.

Não interessa aqui se a obra tem ou não qualidade estética, mas se a obra cumpre seu papel social de atingir a finalidade a que ela se prestou.

Função naturalista

O que interessa é a representação da realidade ou da imaginação o mais natural possível para que o conteúdo possa ser identificado e compreendido pelo observador.

A obra de arte naturalista mostra uma realidade que está fora dela, retratando objetos, pessoas ou lugares.

Para a função naturalista o que importa é a correta representação (perfeição da técnica) para que possamos reconhecer a imagem retratada; a qualidade de representar o assunto por inteiro; e o poder de transmitir de maneira convincente o assunto para o observador.

Função formalista

Atribui maior qualidade na forma de apresentação da obra preocupando-se com seus significados e motivos estéticos.

A função formalista trabalha com os princípios que determinam a organização da imagem – os elementos e a composição da imagem.

Com o formalismo nas obras, o estudo e entendimento da arte passaram a ter um caráter menos ligado às duas funções anteriores importando-se mais em transmitir e expressar idéias e emoções através de objetos artísticos.

Foi só a partir do séc. XX que a função formalista predominou nas produções artísticas através da arte moderna, com novas propostas de criação. O conceito de arte que temos hoje em dia é derivado desta função.

Para saber mais

As obras de arte, especialmente as visuais, possuem duas tendências diferentes na forma de apresentação de uma obra: a figurativa e a abstrata.

Arte figurativa ou **figurativismo** - que retrata e expressa a figura de um lugar, objeto, pessoa ou situação de forma que possa ser identificado, reconhecido. Abrange desde a figuração **realista**, parecida com o real até a **estilizada** (não tão próximo do real, apenas sugere). O figurativismo segue regras e padrões de representação da imagem retratada.

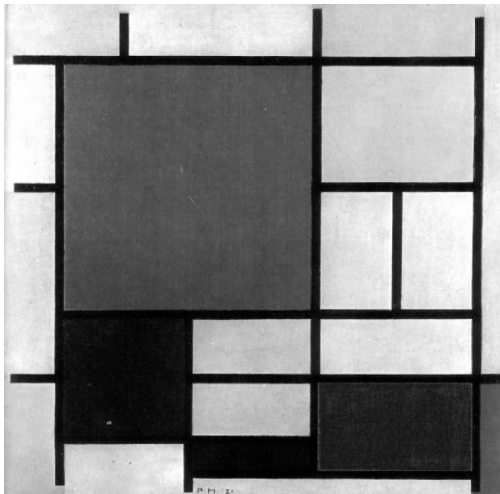


A dama com o arminho (retrato de Cecilia Gallerani). 1490. Leonardo da Vinci. Figura realista.



Mulher jovem. 1909. Pablo Picasso. Figura estilizada.

Arte abstrata ou **abstracionismo**: é um termo genérico utilizado para classificar toda forma de arte que se utiliza somente de formas, cores ou texturas, sem retratar nenhuma figura, rompendo com a figuração, com a representação naturalista da realidade. Podemos classificar o abstracionismo em duas tendências básicas: a **geométrica** e a **informal**.



Composição em amarelo, preto, vermelho e azul - 1921. Piet Mondrian.



Esboço para Dilúvio II. Wassily Kandinsky 1912.

Exercício de fixação

1. A partir do que estudamos hoje, qual foi o seu entendimento sobre a ARTE?
2. Quais são os elementos necessários para existir a arte?
3. Quais são as funções da arte? Explique?
4. O que é Arte Figurativa?
5. O que é Arte Abstrata?

Exercícios práticos

Faça no CADERNO DE DESENHO ou em uma FOLHA DE PAPEL SEM PAUTA:

1. Um desenho, pintura ou colagem FIGURATIVA.
2. Um desenho, pintura ou colagem ABSTRATA.

2 ELEMENTOS BÁSICOS DA LINGUAGEM VISUAL

Linguagem visual é todo tipo de comunicação que se dá através de imagens e símbolos. Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos, são a matéria-prima de toda informação visual. Entretanto, esses elementos isolados não representam nada, não tem significados preestabelecidos, nada definem antes de entrarem num contexto formal.

De acordo com o estudo de vários autores, podem-se identificar como principais elementos visuais: o ponto, a linha, a forma, o plano, a textura, e a cor.

3 PONTO

3.1 DEFINIÇÕES

- O ponto é o elemento básico da geometria, através do qual se originam todas as outras formas geométricas.
- Ponto é o lugar onde duas linhas se cruzam.
- Ponto é um sinal sem dimensões, deixado na superfície.
- Ponto é a unidade de comunicação visual mais simples e irredutivelmente mínima (DONDIS, 1997).
- Considera-se como ponto qualquer elemento que funcione como forte centro de atração visual dentro de um esquema estrutural, seja numa composição ou num objeto (FORTES, 2001).

3.2 FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO PONTO

O ponto pode ser representado graficamente de duas maneiras: pela interseção de duas linhas ou por um simples toque na superfície com um instrumento apropriado. É identificado através de uma letra maiúscula do nosso alfabeto.



ponto A



ponto P



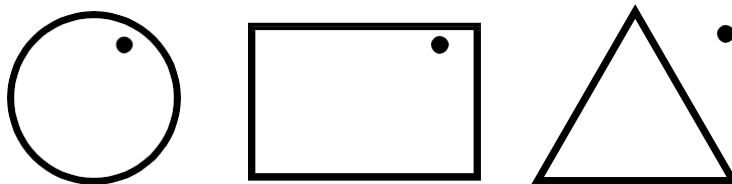
ponto T



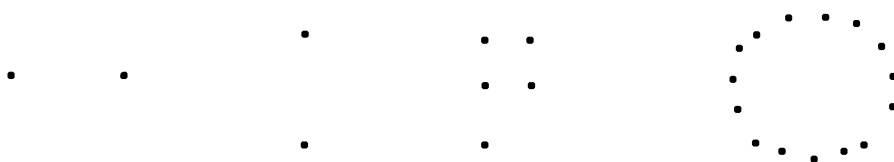
ponto Y

3.3 UTILIZAÇÃO DO PONTO NAS ARTES VISUAIS

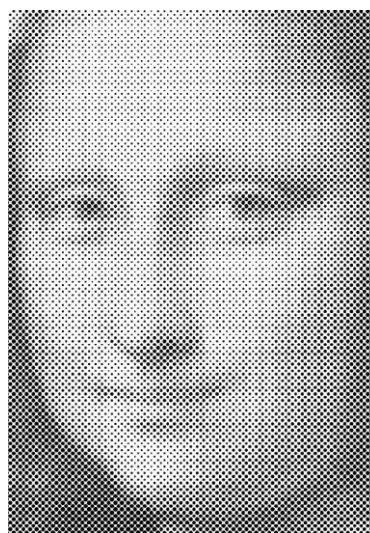
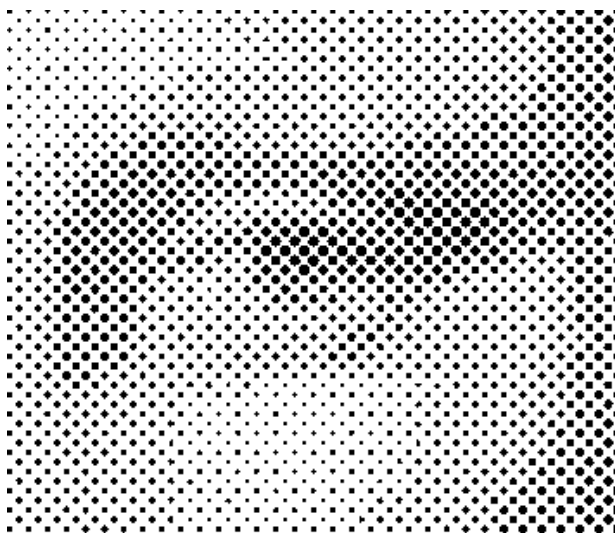
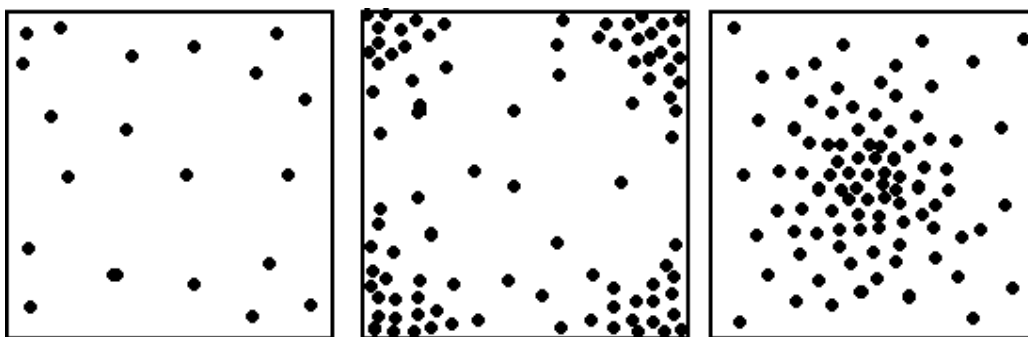
Qualquer ponto tem grande poder de atração visual, quando juntos eles são capazes de dirigir o olhar do espectador. Essa capacidade de conduzir o olhar é intensificada pela maior proximidade dos pontos, ou seja, quanto mais próximos uns dos outros estiverem os pontos, mais rápido será o movimento visual.



Nas artes visuais um único ponto não é capaz de construir uma imagem. Porém com um conjunto de pontos podemos obter imagens visuais casuais ou organizadas.



Em grande número e justapostos os pontos criam a ilusão de tom ou de cor. Observe:



Para saber mais

Muitos pintores utilizaram o ponto como técnica para dar maior forma a seus trabalhos, criando um movimento que ficou conhecido como **pontilhismo**, onde as cores puras eram aplicadas diretamente na tela em forma de ponto.



O grande circo (detalhe), 1891. Georges Seurat – Pintura feita com a técnica do pontilhismo.

Exercício prático

Em uma folha de papel sulfite crie uma composição utilizando a técnica do **pontilhismo**. Você pode também utilizar uma folha de papel arroz (tamanho A4) e decalcar sobre uma imagem ou fotografia em preto e branco, procurando reproduzir o sombreado e as tonalidades da mesma. Você vai precisar também de hidrocor.

Obs.: utilize sempre nos seus trabalhos práticos a estrutura padronizada, conforme a ilustração ao lado.

Escola: _____	nº _____	Turma: _____
Aluno(a): _____		
Trabalho de Arte		
Data: ____/____/____		
Pontilhismo		
<div style="border: 1px solid black; height: 150px; margin: 10px 0;"></div>		

4 LINHA

4.1 DEFINIÇÕES

- Linha é a trajetória definida pelo movimento de um ponto no espaço;
- Linha é um conjunto de pontos que se sucedem uns aos outros, numa seqüência infinita;
- Linha é o elemento visual que mostra direcionamentos, delimita e insinua formas, cria texturas, carrega em si a idéia de movimento.

4.2 CLASSIFICAÇÃO

Alguns autores classificam as linhas simplesmente como **físicas**, **geométricas** e **geométricas gráficas**.

Físicas – são aquelas que podem ser enxergadas pelo homem no meio ambiente. Ex.: fios de lã, barbantes, rachaduras de pisos, fios elétricos etc.

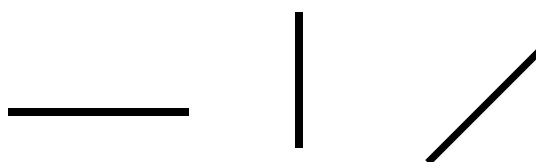
Geométricas – apresentam comprimento ilimitado não possuindo altura e espessura, sendo apresentadas através da imaginação de cada um de nós quando observamos a natureza.

Geométricas gráficas – são linhas desenhadas numa superfície, sendo concretizadas quando colocamos a ponta de qualquer material gráfico sobre uma superfície e o movemos seguindo uma direção.

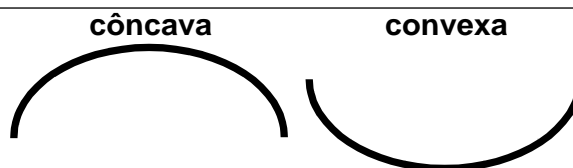
Em artes Visuais, estudaremos as linhas **geométricas gráficas** que são classificadas quanto ao **formato** em SIMPLES e COMPLEXAS.

As linhas **simples** podem ser retas ou curvas. Observe:

- **Retas** - são as linhas que seguem sempre a mesma direção



- **Curvas** - são as linhas que estão sempre em mudança de direção, de forma constante e suave.



As linhas **complexas** mudam de direção de forma mais livre e se classificam em:

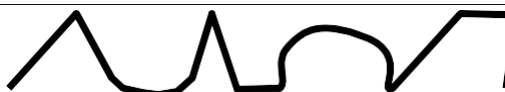
- **Poligonal** ou **quebrada** - é a linha composta por segmentos de retas que possuem diversas direções.







- **Sinuosas** ou **onduladas** - compostas por uma seqüência de linhas curvas.



- **Mista** ou **mistilínea** - composta por linhas retas e curvas



Quanto ao **tipo de traçado** as linhas podem ser:

- **Cheias** ou **contínuas** - o traço é feito sem nenhuma interrupção, tornando o movimento visual extremamente rápido. 
- **Pontilhadas** - representadas por meio de pontos. Os intervalos entre os pontos tornam o movimento visual mais lento. 
- **Tracejadas** - representadas por meio de traços. Quanto maior o intervalo entre os traços, mais lento e pesado é o movimento. 
- **Combinadas** - representadas por meio de traços e pontos alternados. 

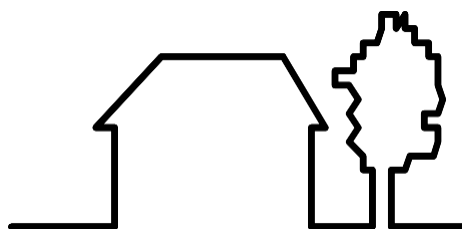
4.3 UTILIZAÇÃO DAS LINHAS NAS ARTES VISUAIS

As linhas nascem do poder de abstração da mente humana, uma vez que não há linhas corpóreas no espaço natural. Elas só se tornam fato físico quando são representadas pela mão humana.

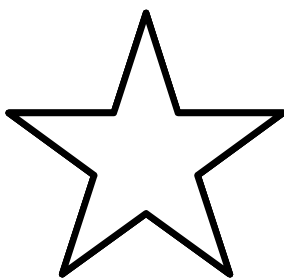
Independente de onde seja utilizada, a linha é o instrumento fundamental da pré-visualização, ou seja, ela é o meio de apresentar em forma palpável, concreta, aquilo que só existe na imaginação.

Nas artes visuais, a linha é o elemento essencial do desenho, seja ele feito a mão livre ou por intermédio de instrumentos.

Segundo ARNHEIM (1994) as linhas apresentam-se basicamente de 3 modos diferentes nas artes visuais:



Linhas objeto



Linhas de contorno



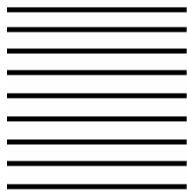
Linhas hachuradas

- **Linhas objeto** - visualizadas como objetos visuais independentes. A própria linha é uma imagem.
- **Linhas de contorno** - obtidas quando envolvem uma área qualquer criando um objeto visual.
- **Linhas hachuradas** – são formadas por grupo composto de linhas muito próximas criando um padrão global simples, os quais se combinam para formar uma superfície coerente. *Hachurar* é usar um grupo de linhas para sombrear ou insinuar texturas. Quanto mais próximas as linhas, mais densa a hachura e mais escuras as sombras. Quanto mais distantes as linhas, menos densa a hachura e menos escuras as sombras. As linhas da hachura podem ter comprimentos e formas diferentes.

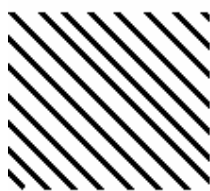
4.4 SIGNIFICADOS EXPRESSOS PELAS LINHAS

A linha pode assumir formas muito diversas para expressar uma grande variedade de estados de espírito, uma vez que reflete a intenção do artista, seus sentimentos e emoções e principalmente sua visão de mundo.

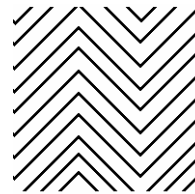
Quando predomina uma direção, a linha possui uma tensão que pode ser associada a determinado sentimento ou sensação. Exemplos:



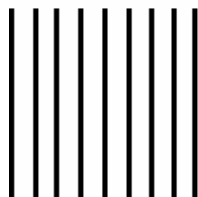
Linhas horizontais –
sensação de tranquilidade,
repouso;



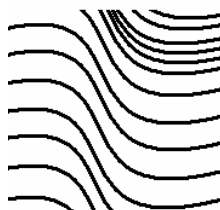
Linhas inclinadas –
caráter de movimento,
instabilidade (pende
sempre para um lado);



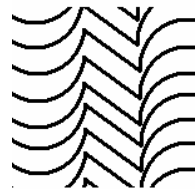
Linhas quebradas –
agressividade, dinamismo,
dão uma certa alegria à
obra;



Linhas verticais –
intenção de altura,
atividade, equilíbrio;



Linhas curvas –
suavidade, abrangência,
repetição, elegância;



Linhas mistas –
embaraço, confusão.

Exercício prático

Numa folha de papel sulfite faça um desenho utilizando apenas linhas hachuradas. Seja criativo.

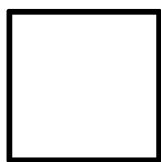
5 A FORMA

Forma é o aspecto exterior dos objetos reais, imaginários ou representados. A linha descreve uma forma, ou seja, uma linha que se fecha dá origem a uma forma. Na linguagem das artes visuais, a linha articula a complexidade da forma.

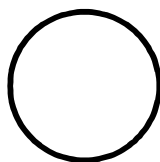
5.1 FORMAS BÁSICAS

Existem três formas básicas: o **quadrado**, o **círculo** e o **triângulo equilátero**. Cada uma das formas básicas tem suas características específicas, e a cada uma se atribui uma grande quantidade de significados, alguns por associação, outros por vinculação arbitrária, e outros, ainda, através de nossas próprias percepções psicológicas e fisiológicas. Ao quadrado se associam enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo ação, conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção.

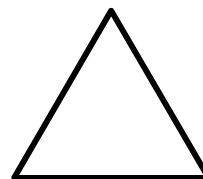
Todas as formas básicas são figuras planas e simples, fundamentais, que podem ser descritas e construídas verbalmente ou visualmente.



quadrado

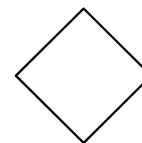


círculo



triângulo equilátero

A partir de combinações e variações infinitas dessas três formas básicas, derivam todas as formas físicas da natureza e da imaginação humana.



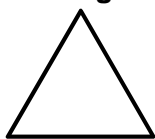
5.2 FORMAS GEOMÉTRICAS PLANAS

Na Geometria, a parte da Matemática que estuda as figuras, a forma geométrica plana limitada por retas que se cortam duas a duas, é chamada polígono. Dizemos também que polígono é a forma geométrica que possui vários lados cujos quantitativos definem seu nome.

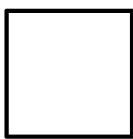
A palavra advém do grego e quer dizer muitos (poly) e ângulos (gon).

Os polígonos podem ser divididos em dois grupos: **regulares** e **irregulares**.

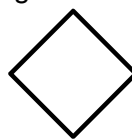
Os **polígonos regulares** possuem lados e ângulos sempre com a medida igual. Ex.:



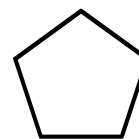
triângulo



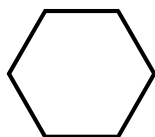
quadrado



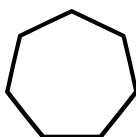
losango



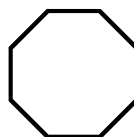
pentágono



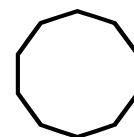
hexágono



heptágono

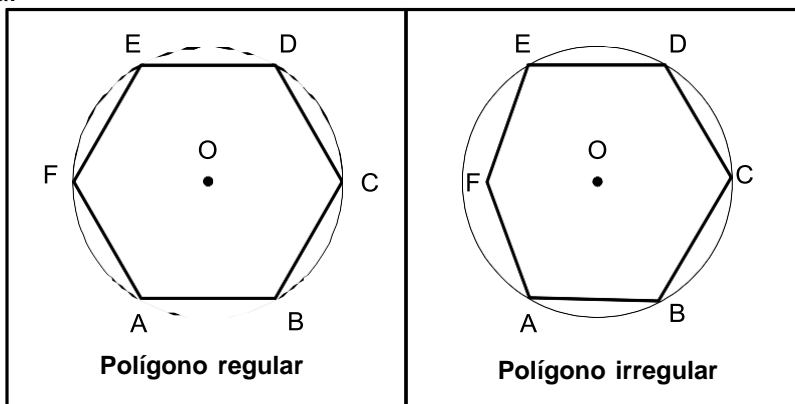


octógono

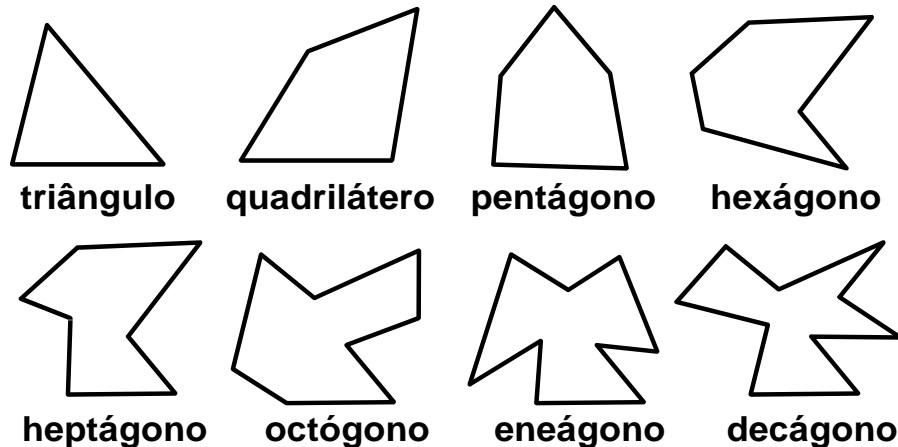


decágono

Uma característica particular dos polígonos regulares é que sempre podem ser inscritos em uma circunferência.



Os **polígonos irregulares** possuem pelo menos dois lados e ângulos com medidas diferentes. Ex.:

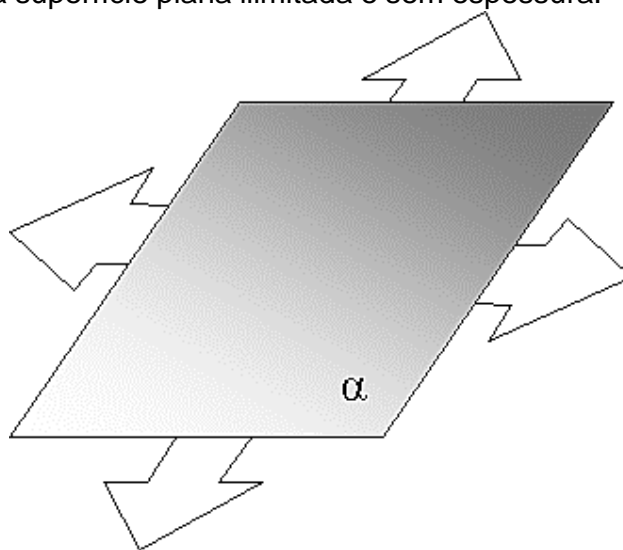


Exercício prático

Utilizando uma folha de papel sulfite faça um desenho partindo das formas básicas das artes visuais. Seja criativo.

6 PLANO E SUPERFÍCIE

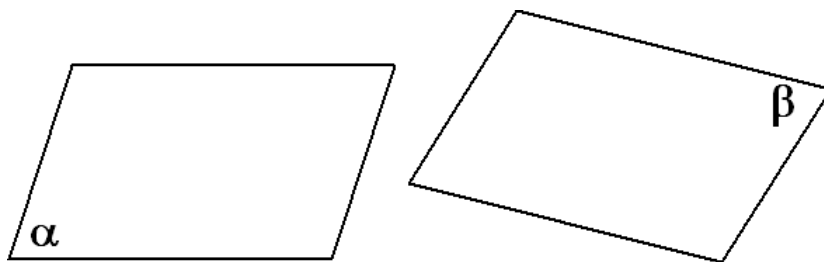
O **plano** é uma superfície sem ondulações, de extensão infinita, ou seja, uma superfície plana que se estende infinitamente em todas as direções possíveis. Temos a noção de um plano quando imaginamos uma superfície plana ilimitada e sem espessura.



Pense numa folha de papel prolongada infinitamente em todas as direções, desprezando a sua espessura.

A representação do plano será feita através de uma figura que sugere a idéia de uma parte dele. Também nesse caso, fica por nossa conta imaginar que essa superfície se estende indefinidamente em todas as direções possíveis.

Os planos são denominados por letras minúsculas do alfabeto grego: alfa (α), beta (β), gama (γ), delta (δ) etc.



Superfície é a extensão que delimita no espaço um corpo considerável, segundo a largura e a altura, sem levar em conta a profundidade. É o suporte onde o artista criará sua composição.

7 TEXTURA

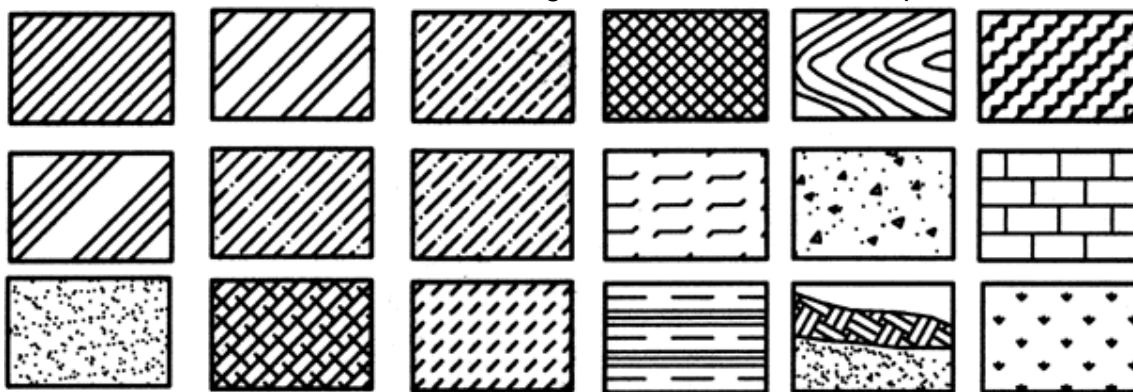
Textura, nas artes plásticas, é o elemento visual que expressa a qualidade tátil das superfícies dos objetos (DONDIS, 1997). A palavra textura tem origem no ato de tecer.

Existem várias classificações para a textura, segundo diferentes autores que tratam do assunto. Para começar, ela pode ser classificada como **natural** – quando encontrada na natureza – ou **artificial** - quando produzida pelo ser humano (simula texturas naturais ou cria novas texturas). A textura natural de alguns animais, como o camaleão, pode ser modificada quando ele simula outra cor de pele. O homem também simula texturas naturais em suas vestimentas (como é o caso dos soldados camuflados). As texturas podem também ser divididas em **visuais (ópticas)** e **táteis**.

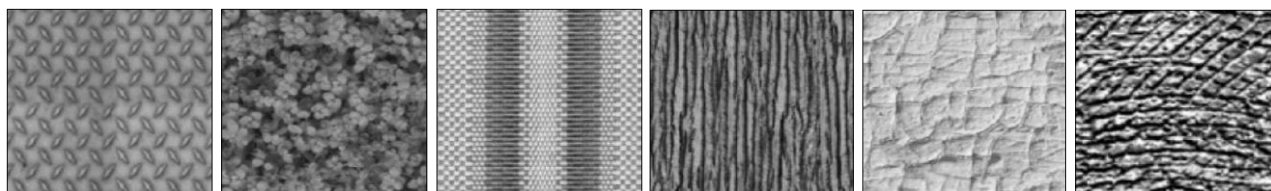
A **textura visual** ou **ótica** possui apenas qualidades óticas. Ela simula as texturas táteis. Ex.: Uma pintura que crie o efeito da maciez de uma pétala de rosa, ou o pêlo do cachorrinho.

A **textura tátil** possui tanto qualidades visuais quanto táteis. Existe textura tátil em todas as superfícies e esta nós podemos realmente sentir através do toque ou do contato com nossa pele.

Quanto à forma de apresentação a textura pode ser **geométrica** ou **orgânica**. Nas artes gráficas pode ser reproduzida através de desenhos, pinturas, impressões, fotografia, etc. Podemos representar as texturas em forma de trama de sinais, pontos, traços, manchas com os quais se realizam as mais variadas atividades gráficas e artísticas. Exemplos:



Texturas geométricas



Texturas orgânicas

A textura é tão importante quanto a forma, tamanho, cor, etc. Existem várias técnicas para se criar texturas nas artes plásticas. O pintor, por exemplo, utiliza uma infinidade de técnicas para reproduzir ou criar a ilusão de textura tátil da vida real em suas obras. Entre as técnicas mais conhecidas estão a **tinta diluída** e o **empasto** (uso livre de grossas camadas de tinta para dar efeito de relevo).

Outra técnica conhecida é a **frotagem**. A palavra “Frottage” é de origem francesa - froter, que significa “esfregar”. Consiste em colocar uma folha de papel sobre uma superfície áspera, que contém alguma textura, e esfregá-la, pressionando-a com um bastão de giz de cera, por exemplo, para que a textura apareça na folha. No campo da arte, essa técnica foi usada pela primeira vez pelo o pintor, desenhista, escultor e escritor alemão Max Ernest (1891 – 1976), um dos fundadores do movimento “Dada” e posteriormente um dos grandes nomes do Surrealismo.

Os abstracionistas utilizam uma grande variedade de técnicas como a colagem com pedaços de jornais e materiais “expressivos” como madeira, papelão, barbante, areia, pedaços de pano etc.

Os artistas recorrem às texturas para:

- Traduzir visivelmente o sentido de volume e os efeitos de superfície;
- Representar graficamente o claro e o escuro, a luz e a sombra.

Na escultura os artistas utilizam texturas diferentes conforme os padrões estéticos do período ou movimento artístico a que pertencem. No Renascimento observamos texturas lisas e suaves, enquanto que no Impressionismo percebemos superfícies inacabadas como nas obras de Rodin.

Além das artes visuais a textura ocorre também em diferentes espaços da vida. No cotidiano nós a observamos nos utensílios domésticos, nas roupas, nos calçados, nos papéis, nos vidros, na decoração de interiores, etc. A tecnologia favoreceu a criação de uma variedade muito grande de texturas. A tinta de parede, por exemplo, é encontrada em diversos tipos e para as mais diversas aplicações. Essas por si só já permitem efeitos de texturização.

Exercícios práticos

1. Texturas gráficas: faça em uma folha de papel sulfite um desenho utilizando diferentes traços e formas que se pareçam com diferentes texturas: pelo de onça, pelo de tigre, parede de tijolos, superfície da maré, superfície de madeira, colméia etc.
2. Técnica da frotagem: Imprima texturas, esfregando giz de cera sobre papel sulfite em cima de diferentes superfícies táteis, procurando criar uma composição expressiva. Seja criativo.

8 A COR

8.1 DEFINIÇÃO

A cor é o elemento visual caracterizado pela sensação provocada pela luz sobre o órgão da visão, isto é, sobre nossos olhos. O pigmento é o que dá cor a tudo o que é material.

Ao falarmos de cores, temos duas linhas de pensamento distintas: a **Cor-Luz** e a **Cor-Pigmento**.

A **Cor-Luz** pode ser observada através dos raios luminosos. Cor-luz é a própria luz que pode se decompor em muitas cores. A luz branca contém todas as cores.

No caso da **Cor-Pigmento** a luz é que, refletida pelo material, faz com que o olho humano perceba esse estímulo como cor. Os pigmentos podem ser divididos em dois grupos diferentes: os **transparentes** e os **opacos**.

As **cores pigmento transparentes** são mais utilizadas nas artes gráficas, nas impressoras coloridas entre outros meios de produção.

As **cores pigmento opacas** são geralmente utilizadas nas artes plásticas, são mais populares, portanto, são mais conhecidas pelos estudantes da escola básica.

Os dois extremos da classificação das cores são: o **branco**, ausência total de cor, ou seja, luz pura; e o **preto**, ausência total de luz, o que faz com que não se reflita nenhuma cor. Essas duas "cores" portanto não são exatamente cores, mas características da luz, que convencionamos chamar de cor.

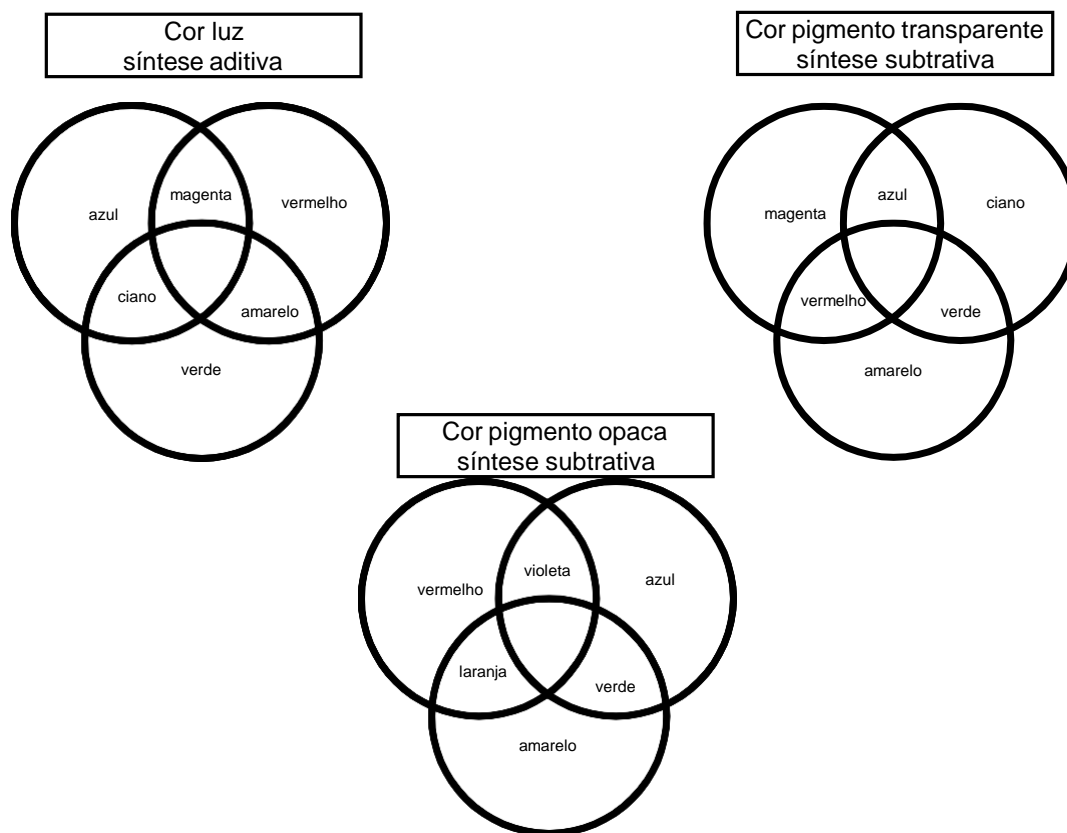
8.2 NOMENCLATURA DAS CORES

Tanto a cor-luz quanto a cor-pigmento, seja ela transparente ou opaca se divide em:

- **Cores primárias** - aquelas consideradas puras, que não se fragmentam.
- **Cores secundárias** - obtidas através da mistura em partes iguais de duas cores primárias.
- **Cores terciárias** - são obtidas pela mistura de uma primária com uma secundária.
- **Cores neutras** - o **preto** e o **branco**, embora sejam consideradas como ausência e totalidade das cores respectivamente, são também conhecidas, juntamente com o cinza, como cores neutras. Não aparecem no círculo cromático.

É importante ressaltar, que cada tipo de cor (cores-luz e cores pigmentos) sofre alterações de acordo com sua própria essência, conforme esquema abaixo:

Pinte com as cores indicadas e veja a classificação das cores e suas respectivas misturas.



Exercício prático

Utilizando tinta guache, pincel, uma folha de *papel sulfite* 40 kg ou *papel canson*, pinte o círculo cromático obtendo as cores secundárias e terciárias a partir da mistura dos pigmentos, seguindo o esquema abaixo:

Obs.: não escreva os nomes das cores, apenas pinte.

